

Aos oito dias de Julho de 2008, teve início as 10:10h a reunião mensal ordinária da UMNA, no colégio João Lira Filho, na avenida Dom Hélder Câmara, 9905 – Cascadura – RJ.

Tendo a seguinte pauta:

1. Leitura da ata anterior;
2. Informes gerais.

O Presidente ao abrir os trabalhos pediu que fosse feita a leitura da ata anterior. O secretário Joaquim disse que, ultimamente tem feito a ata com o pensamento para a posteridade; a nossa entidade têm sido muito procurada por cineastas, historiadores e outros; os discursos que vocês têm feito tem sido de certa forma abrangentes, do ponto de vista social, econômico e político, fazendo com que eu aproveite o máximo, porque essas idéias serão o nosso testemunho para a posteridade; por isso elas ficam maiores e eu peço desculpas a vocês. A ata foi aprovada. Tatá falou e pediu um minuto de silêncio pela morte do grande senador ético do P.D.T. Géferson Peres e sobre as diversas tentativas de setores retrógrados que tentam solapar a nossa anistia. O professor Arildo disse que o senador Géferson Peres faltava muito pouco para ser anão, mas era tão grande que era um gigante; e lá no partido perdemos aquela pessoa que servia de paradigma para todos nós, tanto na cultura, quanto na ética, assim como na forma de trabalhar e de vê as coisas; infelizmente ele foi numa hora em que o Partido tem dois problemas sérios para resolver; e se a gente soubesse que ele iria partir, faríamos o que ele tinha sugerido; licenciar o deputado do Partido até que ele provasse a sua inocência, se é que ele é inocente; e o Géferson era assim, falava com toda franqueza e não tinha medo; a sua estatura física era suplantada pela sua estatura moral. Falou que era contra as cotas, dizendo que, era um biombo que os governos criaram nas suas incompetências para esconder aquilo que eles não fazem; não se precisaria de cotas se as escolas públicas cumprissem com as suas obrigações, falou que aqui na UMNA é o maior fórum de discussão e que todos sabem onde tem a cabeça, porque passaram por momentos difíceis, todos lutaram muito e os que não vem aqui deixam de aprender muitas coisas; eu aprendo a cada reunião aqui da UMNA; e os que não vêm, porque não se fala de anistia deixam de aprender; pior são aqueles como diz o nosso Tatá, que só pensam em si, já foram anistiados, botaram o dinheiro no bolso e dane-se o resto; pra terminar, eu quero citar o nosso secretário quando disse, procura fazer as atas o mais correto possível, já que, algumas entidades já procuram a UMNA para fazer os seus trabalhos para história; e se essa gente que pesquisa, que procura fazer histórias, procura a UMNA para pegar subsídio, é porque essa gente concorda comigo; que aqui, nós temos muitas cabeças pensantes que sabem o que dizem e que sabem o que fazem. Coutinho disse que as palavras do nosso Presidente de honra são irretocáveis sobre todos os aspectos, principalmente como educador e como homem de consciência do que tem que ser feito para resgatar a nossa infância e a nossa juventude; falou do ensino também na sua infância que era bem mais adiantado que hoje; comparou o homem, que como o vegetal, é um ser vivo e que precisa de cuidados para não ficar raquítico e que pode morrer se não receber os nutrientes necessários; vai ficar como aquelas árvores, retorcidas do cerrado de terreno pobre, que não sai de um metro e meio de



altura; vai ficar como Joaquim e nós os nordestinos que nascemos numa área seca numa época em que não tinha nada pra nós, nem água, nem comida e nós não crescíamos, ficávamos raquíticos semi-anões; também tem o raquitismo cultural que é o raquitismo daqueles que pensam que se falar em política é desonesto; o grande General Nelson Werneck Sodré falou que, o homem que não pensa politicamente é um homem sem alma; e é uma verdade porque o homem é o que faz, nós somos o que fazemos e nós aqui da UMNA não temos vergonha de afirmar em alto e bom som de que, não temos vergonha do que fizemos para conquistar essa anistia e faremos cada vez mais para resgatar o nosso País dessa situação que ainda se encontra nos vários resgates e em particular na educação; nós temos que ser co-responsável pelo o que está acontecendo; e não se falar em política, eu acho de uma pequenez absurda; porque acima do interesse individual de cada um de nós está o interesse coletivo do nosso País e da nossa América; isso tem que ser entendido de uma vez por toda, quando não pudermos falar mais, a gente fecha as portas.

Apresentou o cineasta Marcos Morese que fará o filme sobre a revolta da chibata e falou do encontro na UMNA com o vice-Ministro Eloi, que representando o Ministro Edson Santos, dará todo o aval daquele ministério; O filme longa metragem sobre a chibata está muito bom, é realmente um resgate necessário e honorável para o Brasil; a nossa entidade estar inserida no contexto político Nacional e ela está colocando aquela velharia reacionária do clube militar e do conselho do almirantado sentadinhos e de joelhos olhando o que nós vamos fazer; e é politicamente o que nós vamos fazer, porque eles pensam politicamente para trás; nós não podemos nos isolar, nós estamos fazendo história, a UMNA hoje é uma fonte de referência, porque nela tem pessoas que lutam e trabalham, não deixando a bandeira da luta dos interesses nacionais ficar em segundo plano e colocando em primeiro plano os interesses pequenos que são os interesses pessoais de cada um; os interesses individuais foram conseguidos no bojo da luta política e todo mundo já está na folha de pagamento e muito satisfeito; alguns ficam hesitando em recolher ao cofre da UMNA o que seria de direito pelos trabalhos que nós desempenhamos; tem pessoas que pagam menos do que deveria, e isso é vergonhoso; o nosso discurso hoje é para por os torturadores na cadeia, já que, a tortura é um crime inafiançável e imprescritível pela nova constituição e pela declaração dos Direitos Humanos da ONU. Quanto as cotas, a meu ver, a curto prazo é factível, tem que ser implementada; tem que resolver o problema do ensino básico, senão, não se chega a lugar nenhum. O cineasta falou que o filme não é só sobre a revolta da chibata, mas também, sobre a vida de João Cândido, a sua luta incluindo a luta do pai dele no Paraguai, até chegar à revolta da chibata; e depois todas as agruras que ele passou para conseguir sobreviver, até o seu final. Esse será o primeiro longa metragem sobre a vida de João Cândido, e se a gente não fizer agora com um governo negro como alguém falou(Tatá) e eu achei interessante e é um governo que está do lado do oprimido, se a gente não aproveitar agora, depois ficará difícil; o fato de existir um roteiro de um longa metragem não significa que ele vá ser feito, porque andando pra trás, outro jornalista chamado Barão de Itararé – Aparício Torelli – foi espancado por oficiais da Marinha porque escreveu um artigo sobre João Cândido, isso na década de 30 ou 40, muito tempo depois; na década de 70 uma pessoa tentou fazer um curta-metragem, foi por isso que

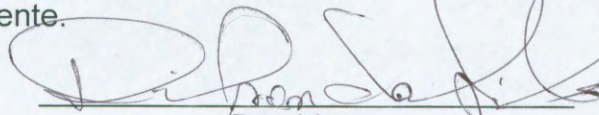


foi feito aquele samba- Mestre Sala dos Mares, e esse também não saiu; existe uma mudança agora e nós precisamos aproveitar, alguma estrutura da Marinha nós temos que usar; o museu, navios e etc., vamos vê se eles vão deixar. Falou do curta-metragem sobre João Cândido já feito e da importância pra ele e pra UMNA do ponto de vista histórico à realização desse projeto; falou de toda a abrangência e desdobramentos de custos diversos que, será impossível se não houver patrocínio de grandes empresas capitaneadas pela boa vontade do governo e do apoio da UMNA; por fim, falou do apoio formal dado pelo vice-Ministro de Edson Santos, dizendo que, assumirá o compromisso do filme; foi convidado a Brasília com todas as despesas pagas. No final da reunião o Tatá falou com Joaquim para levarmos o Ministro até a porta do elevador; o Joaquim abordou e disse: Ministro, aqui na nossa entidade tem combatentes de dois momentos da vida Nacional, tem nós que lutamos pela defesa das instituições e do governo João Goulart; e tem outro companheiro como seu Benedito que, foi expulso da Marinha porque lutou pela criação da Petrobras; e naquele momento, os oficiais da Marinha eram ligados ao "anauê", do Plínio Salgado e que eram contra essa criação; seu Benedito e seus companheiros que já não estão vivos, lutaram pela criação da nossa Petrobras; qual foi o ganho desse nosso companheiro: foi expulsão, foi exílio e aqueles que eram contra, foram os primeiros a botar seus filhos no quadro de funcionários da nossa empresa maior. Então Ministro, a nossa entidade tem uma tradição de luta pelos problemas Nacionais e redenção do nosso Povo. O companheiro Sales disse que, o Coutinho fez uma denúncia e que ele interpreta como uma suposta insinuação a sua pessoa; disse que realmente não contribui com o valor estipulado pela UMNA, que ele não sabe quanto é; porque eu não contribuo? Porque quando eu vim para a UMNA eu já era anistiado pela Justiça Federal, em decorrência disso, eu entendo que não tenho o dever e a obrigação de contribuir à UMNA os mesmos valores daqueles que se beneficiaram, anistiados por ela; se porventura o estatuto estabelece uma regra, um valor fixo, é uma situação que tenho a obrigação de cumprir; não tenho nenhuma pretensão de levar vantagens, não preciso de subterfúgio. Falou sobre as diversas perseguições aqui ~~que~~ fora; na Petrobras, como professor e etc., diz que seu sucesso devia a sua dedicação e não se sentia deprimido ou inferiorizado pelas críticas que sofreu; quer as coisas transparentes e esclarecidas; Coutinho em a parte disse que, não sabia que ele pagava um valor inferior e que falou sobre os companheiros fora de sede, como o Bonfim na Bahia e outros que foram anistiados e deram uma "banana" para UMNA; quero dizer também que, quem foi anistiados via Poder Judiciário independentemente de qualquer argumentação, foi anistiado com base na luta política da entidade; porque nós fomos punidos com base em atos institucionais e pela lei de segurança nacional, e a Marinha omitiu isso; nós conseguimos essa documentação a partir do momento que criamos a UMNA e começamos a garimpar a Casa Rosada e outros setores da Marinha de Guerra do Brasil – onde estão todos os atos; a Marinha praticou litigância de má fé; tudo que a UMNA na sua luta política conseguiu, nós adentramos a partir de 1984 no judiciário, e esse, não teve como negar os pleitos da marujada; foi depois da luta política da entidade que se deu respaldo aos advogados para entrar com ações com base nas nossas documentações. Dada a palavra ao Dr. Leandro que, falou da preocupação do pessoal quanto ao termo de adesão; se vai suspender o pagamento ou se vai haver os descontos;



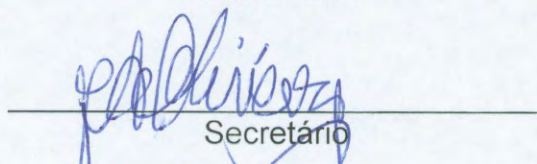
pediu que as pessoas se organizassem o máximo, quanto as suas finanças, porque a questão da suspensão poderá ocorrer talvez em agosto; quero que fiquem cientes que a Lucchesi em momento algum mandou que rasgassem as cartas e para não se preocupar com isso; falou que estão conhecendo a comissão agora; e uma coisa é você se apresentar como Presidente de uma associação, querendo falar com o sub-relator; e a outra, é o advogado chegar por si só; a impressão deles é que o advogado só quer ganhar dinheiro e só pensa nisso; as vezes olham pra gente de forma completamente errada; eu aconselho sentarmos a UMNA e a Lucchesi segunda ou terça-feira para fazermos um trabalho conjunto como de fato fazíamos há alguns anos; não é a UMNA definir uma coisa e a Lucchesi outra; é preciso sentarmos para decidir uma atuação independente dos representantes; é bom nós nos fazermos presentes em Brasília para justamente colocarmos questões como essas, em relação ao termo de adesão; falou que o mandado de segurança não agrada a ninguém devido os altos custos e as dificuldades no seu trâmite; falou do projeto de lei do Senador Expedito Junior. Joaquim falou que abriu uma caderneta específica para depositar o dinheiro recebido do termo de adesão e só pagará a UMNA e a Lucchesi quando a situação estiver definida; aconselhou os demais a fazer o mesmo; o Dr. Leandro discordou da posição feita pelo Joaquim quanto o não pagamento imediato.

Não havendo nada mais a tratar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, primeiro secretário, encerro a presente ata as 12:45h, a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



\_\_\_\_\_

Presidente



\_\_\_\_\_

Secretário